

O OLHAR DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2009/1 SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNEMAT/CÁCERES

*Cristiane dos Santos Leite
Escola Estadual João de Campos Widal
cristianedossantos54@hotmail.com*

*Marcos Francisco Borges
Universidade do Estado de Mato Grosso/Câmpus Universitário de Cáceres/
Departamento de Matemática
maribor@unemat.br*

Resumo:

Há algum tempo que a evasão e a permanência dos acadêmicos nos cursos superiores, principalmente nos de exatas, tem sido pauta de discussões nas universidades brasileiras, mas quais têm sido os motivos que levam os acadêmicos a saírem ou permanecerem no Curso? Pretendemos buscar respostas a esta pergunta a partir da visão que os acadêmicos ingressantes no semestre 2009/1 possuem do Curso de Licenciatura em Matemática. Utilizamos no procedimento metodológico, a análise de documentos e a coleta de dados por meio de aplicação de questionários. Os resultados mostram que os principais motivos da evasão estão relacionados às dificuldades nas disciplinas de conteúdos específicos, à escolha pelo curso devido à falta de opção e pela sua não identificação com o curso. Quanto aos acadêmicos que permanecem e os que concluíram o Curso, destacamos o desconhecimento da política de permanência da Universidade.

Palavras-chave: Evasão; Permanência; Ensino Superior.

1. Introdução

O abandono escolar, tanto no ensino básico como no superior, é um fenômeno que tem levado os pesquisadores a buscarem identificar o porquê do baixo índice de alunos/acadêmicos em concluírem seus cursos.

Neste sentido, a escolha desta temática decorre de alguns fatores observados no cotidiano acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)/Câmpus Universitário de Cáceres, entre eles, o alto índice de reprovação dos alunos do curso de Matemática, principalmente nas disciplinas de conteúdos específicos, somados a grande quantidade de evadidos.

Este fato tem acarretado em um baixo índice de acadêmicos que conseguem concluir o curso de Licenciatura em Matemática e a um elevado número de vagas ociosas, o que representa uma perda social, um desperdício do dinheiro público e de tempo de todos os

envolvidos no processo educacional, além do problema da quantidade de acadêmicos formados não ser suficiente para atender a demanda de docentes na educação básica.

Diante do exposto, esta pesquisa apresenta um conjunto de dados que visam identificar os motivos que levaram ou levam os acadêmicos ingressantes no semestre 2009/1 a evadirem ou permanecerem no curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT, *Campus* Universitário “Jane Vanini” localizado na cidade de Cáceres, Mato Grosso.

2. A evasão e as propostas de permanência

O fenômeno da evasão dos acadêmicos nos cursos de ensino superior tem sido estudado por diversos pesquisadores (RISTOF, 2013, BITTAR *et al*, 2012; LOBO, 2012; SANTOS, 2012; GAIOSO, 2005) pelo fato de trazer prejuízos acadêmicos, sociais e econômicos para as Instituições de Ensino Superior (IES). O Ministério de Educação e Cultura (MEC) também tem intensificado os estudos sobre evasão por meio do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB (1994).

Segundo os pesquisadores, são vários os motivos que podem levar um aluno a evadir do curso, condições socioeconômicas, culturais, geográficas, a necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, escola distante de casa, falta de transporte escolar, ensino deficitário, metodologias inadequadas, falta de preparo dos professores, falta de interesse pelo estudo, dificuldade de aprendizagem, falta de incentivo dos pais, entre outros.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, o significado da palavra evasão está relacionado ao “ato de evadir-se, fuga, saída”, pela definição da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas instituída pelo MEC, “evasão” é a saída definitiva do curso de origem, sem conclusão, ou, a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa.

Não há uma padronização quanto ao termo evasão do ensino superior, portanto é necessário explicitarmos sobre qual o viés que estaremos tratando o assunto, pois a evasão pode ser analisada de diferentes maneiras, como: a evasão do curso, a evasão da IES e a evasão do sistema, sendo elas derivadas a partir de diferentes cálculos sobre a evasão dos alunos.

Neste trabalho nos referimos à evasão dos acadêmicos, quando ele deixa o curso por qualquer razão: (I) muda de curso, mas permanece na IES, (II) muda para outro curso de outra

IES ou (III) abandona os estudos universitários. Neste sentido, procuramos medir a evasão não só verificando quantos alunos entraram menos quantos saíram, mas quais as razões que o levaram a evadir ou permanecer no curso, como diz Lobo (2012), “para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo.”.

No que se refere à permanência do acadêmico nas instituições, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis elaborou em 2007 sugestões junto ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sobre a necessidade de expansão do ensino, buscando diretrizes norteadoras para programas e projetos desde a educação básica, combatendo as desigualdades sociais, permitindo a permanência dos discentes com baixas condições financeiras.

As políticas de assistência aos estudantes são ferramentas que podem ser utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), porém cabe a ela definir uma metodologia de organização para melhor atender a demanda de alunos com vistas a minimizar a evasão.

2.1 As propostas da UNEMAT para a permanência dos acadêmicos

Como vimos às políticas de assistência aos estudantes quando bem conduzidas tem sido um forte aliado para a permanência dos acadêmicos na Universidade. Neste sentido procuramos identificar o que a UNEMAT tem como proposta enquanto políticas de acesso e permanência aos acadêmicos desta Instituição.

Como uma instituição pública de Ensino Estadual, a UNEMAT oferece vagas por meio de Vestibular próprio e do Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU) no qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Quanto às políticas de acesso, o candidato pode optar por concorrer em três categorias distintas: (I) *Ampla Concorrência*, onde são ofertados 40% (quarenta por cento) do total de vagas; (II) *Sistema de Cotas*, na qual 25% (vinte e cinco por cento) das vagas são destinadas aos estudantes auto declarados negros ou pardos que se enquadrarem no Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER) e (III) *Ação Afirmativa* (Escola Pública) sendo 35% (trinta e cinco por cento) do total das vagas destinadas a estudantes que cursaram, integralmente, o ensino fundamental e médio em escolas públicas (SiSU).

Quanto à política de permanência, a UNEMAT tem disponibilizado aos acadêmicos, auxílio financeiro para o desenvolvimento de suas atividades, são eles:

Bolsa Extensão, que incentiva o ingressante na universidade à formação acadêmica, visando à articulação do ensino, pesquisa e extensão, assegurando sua qualidade profissional;

Bolsa Apoio ao Estudante, destinadas aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação de situação financeira vulnerável.

Auxílio Alimentação e Moradia, destinadas aos acadêmicos com vulnerabilidade socioeconômica comprovada para arcarem com os custos de moradia e necessidades alimentares.

Oferece também bolsas em parceria com outras Instituições, como as do:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), do governo federal, que oferta bolsas aos estudantes de licenciatura plena, para que os mesmos possam exercer suas atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aperfeiçoando seus conhecimentos e contribuindo para a qualidade de ensino dessas escolas;

Programa Formação de Células Cooperativas (FOCCO), que tem por finalidade aumentar a taxa de permanência e aprovação de estudantes nos cursos de graduação, bem como a formação destes profissionais;

Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PROBIC), voltado para o aluno de graduação, centrado na iniciação científica de novos talentos, incentivando a formação de novos pesquisadores em atividades ligadas a projetos de pesquisa.

Não identificamos entre os auxílios/programas apresentados pela UNEMAT, nenhuma referência explícita quanto à assistência aos acadêmicos no que diz respeito à saúde, esporte, cultura e lazer, como destacado por Alves (2012, p.3): “Para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica torna-se necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições.”.

3. O olhar dos acadêmicos sobre o Curso de Licenciatura em Matemática

Com vistas a identificar os motivos que levam os acadêmicos a permanecerem ou saírem do Curso realizamos uma análise documental e aplicamos três tipos de questionários com perguntas abertas e fechadas aos acadêmicos evadidos, formados e em formação, ingressantes da turma 2009/1.

Fizemos o levantamento dos dados dos ingressantes, como: nome, e-mail, estado atual no curso e a forma de ingresso junto a Coordenação do Curso, com o intuito de entrarmos em

contato com os acadêmicos, via telefone, e-mail e redes sociais para convidá-los a preencherem os questionários.

Nos três questionários, as cinco primeiras perguntas foram voltadas a identificação dos participantes. No questionário I, para os formados, foram elaboradas onze questões. No questionário II para os que ainda estão em formação, foram elaboradas dezesseis. E no questionário III para os evadidos, foram elaboradas quatro questões.

Nem todos os quarenta acadêmicos que ingressaram no Curso no ano de 2009/1 foram localizados para responder os questionários. Foram 22 sujeitos que responderam os questionários, entre eles, os cinco formados; dos oito acadêmicos que ainda estão em formação, cinco responderam ao questionário; e entre os vinte e sete que evadiram do curso foram localizados dezesseis, dos quais doze responderam ao questionário. Identificaremos esses acadêmicos da seguinte maneira: os *formados* de F_1, F_2, \dots, F_5 os que estão *em formação* por $A_1, A_2, A_3, \dots, A_5$ e os que *evadiram* do curso por $E_1, E_2, E_3, \dots, E_{12}$.

As perguntas apresentadas nos questionários consideraram a percepção dos entrevistados em relação aos motivos que os levaram a concluírem, a ainda estar cursando ou a abandonar o curso de graduação. As perguntas foram compostas de uma afirmação e uma escala na qual o entrevistado deveria marcar sua opinião, para cada uma delas da seguinte forma:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Principal motivo			←			Mais Relevante	Pouco relevante			→			Irrelevante

A seguir, apresentamos no quadro 1, as respostas dos alunos formados sobre cada um dos motivos que dificultaram ou possibilitaram que concluíssem o Curso no prazo previsto.

Quadro 1: Relevância relatada pelos formados da turma de 2009/1 de acordo com os motivos.

Motivos	Relevância
Deficiência na formação básica	1, 1, 7, 2, 1
Não querer ser professor.	12, 7, 12, 4, 4
Concluiu o curso mesmo não sendo o curso que queria fazer.	2, 8, 11, 4, 4
Dificuldade em entender o conteúdo, em resolver os problemas matemáticos.	2, 6, 8, 8, 2
Problema de relacionamento com o professor	12, 10, 10, 4, 3
Problema de relacionamento com colegas de sala	12, 11, 9, 12, 4
Falta de estrutura física - Sala de aula, laboratórios, livros, computador.	2, 3, 4, 4, 2
Recursos didáticos disponíveis - data show, vídeo	3, 2, 5, 4, 2
Apoio ao estudante – bolsas	3, 9, 3, 4, 2
Excesso de conteúdos das disciplinas para estudar.	3, 4, 2, 4, 4

Falta de estrutura física - laboratórios, livros, computador	2, 3, 6, 4, 2
Não tinha tempo disponível para estudar	12, 5, 1, 3, 1

Fonte: Informações coletadas através da aplicação de questionário aos formados da turma de 2009/1

Como podemos observar na tabela 1, os motivos mais relevantes destacados pelos acadêmicos formados foi a sua deficiência em conteúdos da formação básica e a falta de tempo disponível para estudar, seguidos da falta de recursos didáticos disponíveis e de estrutura física. Destacamos a seguir alguns trechos das falas dos acadêmicos que constatarem esse fato, como o de F_1 : *Vejo que, o que mais comprometeu a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Matemática, foi à deficiência na minha formação básica, o que de fato atrapalhou meu desenvolvimento no aprendizado* e de F_3 : *Durante o curso muitas foram às dificuldades encontradas, desde a falta de estrutura física, de materiais.*

No quadro a seguir apresentamos os motivos relatados pelos acadêmicos em formação sobre os motivos que retardaram a conclusão do curso de Licenciatura em Matemática no prazo especificado.

Quadro 2: Motivos relatados pelos acadêmicos em formação da turma de 2009/1 que comprometeram a conclusão do curso no prazo especificado

Motivos	Relevância
Deficiência na formação básica	2, 1, 1, 1, 1
Não querer ser professor.	3, 12, 8, 2, 12
Concluiu o curso mesmo não sendo o que queria fazer.	4, 4, 7, 2, 12
Dificuldade em entender o conteúdo, em resolver os problemas matemáticos.	1, 1, 3, 2, 3
Problema de relacionamento com o professor	1, 2, 12, 3, 11
Problema de relacionamento com colegas de sala	2, 4, 10, 4, 12
Excesso de conteúdos das disciplinas para estudar	1, 2, 11, 3, 2
Falta de estrutura física - Sala de aula, laboratórios, livros, computador.	3, 4, 5, 4, 2
Recursos didáticos disponíveis. - data show, vídeo	3, 4, 6, 2, 12
Apoio ao estudante – bolsas	1, 4, 9, 4, 12
Não tinha tempo disponível para estudar	3, 1, 2, 3, 3

Fonte: Informações coletadas através da aplicação de questionário para os acadêmicos que ainda estão em formação da turma de 2009/1

Ao observarmos as informações apresentadas no quadro 2, podemos perceber que os acadêmicos ainda em formação destacam como motivos mais relevantes, a sua deficiência em conteúdos da formação básica, a dificuldade em entender o conteúdo, em resolver os problemas matemáticos, seguidos do excesso de conteúdos das disciplinas para estudar e da falta de tempo disponível para estudar, como podemos constatar em alguns trechos das falas do acadêmico A_3 : *Tenho dúvidas, pois ainda não me sinto autossuficiente para prestar um*

bom trabalho no ensino médio acho que ainda tenho muito que aprender antes de ensinar, afinal, não tive um bom ensino médio pelas condições que me foram imposta para estudar.

No quadro a seguir, apresentamos as informações sobre os motivos relatados pelos acadêmicos que evadiram do curso de Licenciatura em Matemática.

Quadro 3: Motivos relatados pelos evadidos da turma de 2009/1 do curso de Matemática

Motivos	Relevância
Deficiência na formação básica	12, 10, 2, 3, 2, 2, 10, 12, 3, 1, 1, 4
Não querer ser professor.	3, 5, 4, 1, 1, 3, 11, 1, 4, 2, 4, 5
Não era o curso que queria fazer.	12, 11, 2, 2, 2, 3, 4, 12, 4, 4, 3, 6
Não foi a 1ª opção de escolha de minha preferência	12, 9, 4, 2, 2, 4, 12, 12, 4, 3, 4, 7
Dificuldade em entender o conteúdo, em resolver os problemas matemáticos.	12, 4, 1, 1, 1, 1, 9, 12, 3, 1, 1, 3
Problema de relacionamento com o professor	12, 12, 4, 3, 4, 4, 8, 12, 4, 2, 1, 8
Problema de relacionamento com colegas de sala	12, 12, 4, 4, 4, 4, 7, 12, 4, 2, 4, 9
Excesso de conteúdos das disciplinas para estudar	12, 3, 1, 1, 2, 1, 2, 12, 3, 4, 1, 2
Falta de estrutura física - Sala de aula, laboratórios, livros, computador.	3, 8, 3, 4, 2, 1, 5, 12, 4, 3, 4, 12,
Recursos didáticos disponível (data show, vídeo)	4, 6, 3, 4, 2, 2, 3, 12, 4, 2, 4, 11
Apoio ao estudante – bolsas	4, 7, 2, 4, 3, 1, 6, 12, 4, 3, 1, 10
Não tinha tempo disponível para estudar	12, 2, 1, 1, 4, 1, 1, 12, 1, 2, 1, 1

Fonte: Informações coletadas através da aplicação de questionário para os evadidos da turma de 2009/1 do curso de Matemática

Podemos observar que as informações apresentadas no quadro 3 pelos acadêmicos, que entre os motivos mais relevantes para a sua evasão estão: a sua deficiência em conteúdos da formação básica, a dificuldade em entender o conteúdo, seguidos do excesso de conteúdos das disciplinas para estudar e da falta de tempo disponível para estudar, como podemos constatar nas falas dos acadêmicos E_2 : *Devido ao fato de ter sido convocada para o cargo público de Agente Penitenciário e morar em uma cidade a 150 km da faculdade não seria possível frequentar todas as aulas e E_9 : [...] o que me comprometeu foi o trabalho me privando o tempo, sendo quase que impossível estar liberado todos os dias no horário disponível para se locomover para a faculdade.*

A deficiência dos acadêmicos evadidos em conteúdos da formação básica pode ser constatada ao observarmos no quadro 4 as disciplinas em que eles reprovaram no período de 2012/2 a 2014/2.

Quadro 4: Quantidade de vezes que os acadêmicos evadidos da turma de 2009/1 reprovaram e em quais disciplinas

Reprovações	Número de vezes	Disciplinas
-------------	-----------------	-------------

E ₁ , E ₅ , E ₆	Desistiram no primeiro semestre	--
E ₂	1x	Cálculo I
E ₃ , E ₄ , E ₈ , E ₉ , E ₁₀ , E ₁₂	1x, 2x, 2x, 1x, 1x, 1x	Introdução ao Cálculo
E ₃ , E ₄ , E ₇ , E ₈ , E ₉ , E ₁₀ , E ₁₁ , E ₁₂	2x, 3x, 1x, 2x, 2x, 1x, 1x, 1x	Trigonometria e Números Complexos
E ₁₂	1x	Geometria Euclidiana Plana

Fonte: Informações coletadas através da aplicação de questionário aos evadidos da turma de 2009/1 do curso de Matemática

A deficiência na formação básica nos dá indícios de ser um dos motivos que interferem no processo de conclusão do curso de Matemática, visto que ao ingressar na universidade o acadêmico se depara com dificuldades em conhecimentos básicos conforme podemos observar no quadro 4 as disciplinas nas quais os acadêmicos são reprovados são as que tratam de conteúdos da formação básica e que são consideradas como um dos fatores que tem levado ao aumento dos índices de evasão dos acadêmicos no curso.

Segundo Bittar *et al* (2012) o número de formandos de cada turma de Licenciatura em Matemática, em instituições públicas ou privadas, em todo país é sempre muito pequeno e Gatti (1997, p. 38) afirma que, “do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% as concluem”. Vale destacar que o percentual de acadêmicos evadidos no curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT corresponde a 67,5% do total dos que ingressaram em 2009/1.

A análise dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa nos possibilitou também agrupar em três categorias os motivos da evasão ou permanência dos acadêmicos no Curso de Licenciatura em Matemática: *Ensino*, *Pessoais* e *Universidade*. A seguir, detalhamos cada uma delas:

Ensino: Nível de excelência do curso; os problemas de relacionamento entre professor-aluno e deficiência dos acadêmicos em relação aos conhecimentos matemáticos aprendidos na formação básica.

Pessoais: Dificuldades de conciliar os problemas propostos na universidade com obrigações familiares e profissionais.

Universidade: A estrutura universitária; a opção equivocada do curso e a falta de opção pelo período em que o acadêmico pode estudar.

Das três categorias destacamos algumas das respostas dos acadêmicos que sobressaíram. Na categoria *Ensino* apresentamos o que os acadêmicos pensam em relação aos problemas de relacionamento entre professor-aluno. O acadêmico formado F_1 diz que: [...]

precisamos de professores com mais responsabilidade e competência, [...] claro que a universidade tem excelentes professores, porém, nem todos são assim, o que revoga o processo-aprendizagem dos alunos. Para A_1 que ainda está em formação, O curso é ótimo basta investir mais um pouco, e ter profissional que compreenda o aluno [...] Bom em algumas partes, tem muitos professores bons, mas nem tudo é perfeito com alguns. Para o acadêmico E_{10} que evadiu do curso:

[...] existia naquela época que alguns dos professores nos motivavam a desistir do curso, penso que eles seriam o primeiro a nos motivar por saber que o curso de matemática não é fácil. Enfim, com as minhas dificuldades e mais esta pressão dos professores [...] me motivou a desistir do curso indo fazer Letras [...].

Na categoria *Pessoais*, apresentamos a fala do acadêmico sobre a dificuldade de conciliar os problemas propostos nas universidades com obrigações familiares e profissionais como motivo, F_3 diz que: [...] *a necessidade de trabalhar para conseguir estudar e, conseqüentemente, limitando o tempo para estudo extraclasse.*

Destacamos na categoria *Universidade*, a estrutura universitária que aparece nas falas dos acadêmicos mostrando que a falta de salas de aula, laboratórios, livros entre outros é um dos motivos de não continuarem no Curso, o acadêmico A_3 diz que o Curso: [...] *não possui espaço físico apropriado, falta quadros negro os que temos estão em péssimas condições e são pequenos, a cada semestre o aluno esta num pavilhão diferente da faculdade; e o F_3 : Durante o curso muitas foram às dificuldades encontradas, desde a falta de estrutura física, de materiais. Já F_1 relata que:*

[...] a deficiência de estrutura da universidade afeta muito, [...]. Outra coisa que deixou a desejar foi à falta de materiais didáticos, bem como, salas de laboratório. No curso tinha disciplinas de laboratórios, porém, não utilizávamos salas de laboratório, nossas aulas se resumiam em atividades de sala de aula.

Como diz Alves (2012, p. 3), “Para o desempenho do seu papel social, o estudante universitário precisa, igualmente, de livros, equipamentos de aprendizagem prática, acesso à informação e oportunidade de participação em eventos acadêmicos e culturais.”.

Podemos salientar a importância de estudos que viabilizem uma análise aprofundada sobre a forma de ingresso na Universidade, a permanência e a evasão, com intuito de provocar mudanças, que venham a proporcionar de fato uma melhor formação acadêmica, evitando o fenômeno da evasão.

Destacamos o oferecimento de bolsas ofertadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como determinante para a diminuição na saída dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, como pode ser constatado na fala da acadêmica formada F_4 :

[...] a escolha pelo curso foi uma segunda opção então no início não tive grandes expectativas, mas no decorrer do curso me apaixonei por essa profissão, deve destacar que grande parte deste encanto foi motivado durante minha atuação como bolsista Pibid.

Oferecimento de bolsas aos acadêmicos e a reformulação a qual o Curso passou no que se refere, por exemplo, a ampliação das disciplinas que proporcionam um revisitar de conteúdos ministrados na educação básica pode ter influenciado em diminuir o número de acadêmicos desistentes.

4. Considerações finais

Na busca de respostas a questão: *Quais os motivos que levam os acadêmicos ingressantes no período de 2009/1 a permanecer ou a evadir do Curso de Licenciatura em Matemática, Câmpus Universitário de Cáceres/UNEMAT?* pudemos elaborar a partir da análise dos questionários respondidos pelos acadêmicos três categorias *Ensino*, *Pessoais* e *Universidade*, que nos eram subsídios para identificarmos alguns dos motivos da permanência ou evasão do acadêmico no Curso de Matemática.

Percebemos que os motivos não variam quanto ao sujeito, seja ele formado, em formação ou evadido, e que eles estão relacionados principalmente à deficiência dos acadêmicos em relação à aprendizagem obtida nas fases iniciais de sua vida escolar, assim como, às dificuldades dos acadêmicos em assimilar os conteúdos ministrados na Universidade.

Outros motivos que nos dão indícios da evasão dos acadêmicos estão relacionados à relação entre professor e aluno e aos métodos de ensino adotados por alguns docentes, baseados somente na transmissão-recepção de conhecimentos não se preocupando com a aprendizagem efetiva dos alunos em sua disciplina.

Embora existam programas de acesso e permanência dentro da UNEMAT, como o PIIER, os acadêmicos citaram apenas as bolsas do PIBID que são ofertadas pelo governo federal. Não constatamos nenhuma influência das propostas da Universidade quanto à

permanência no Curso dos acadêmicos ingressantes do semestre 2009/1. Os acadêmicos relatam que a sua permanência se deve por gostarem do curso, por buscar uma melhoria de vida, por querer terminar a graduação ou porque sempre quiseram ser professor de matemática.

Mesmo verificando que o percentual de concluintes do curso é de 12,5%, superior ao que apresenta Gatti de 6,2%, entendemos que ele ainda é baixo considerando o número de vagas ociosas no Curso, o que representa uma perda social, um desperdício do dinheiro público e de tempo de todos os envolvidos no processo educacional.

Ao analisarmos os dados encontrados nesta pesquisa pensamos que uma das propostas para evitar o número de evadidos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UNEMAT – *Campus* Universitário “Jane Vanini” pode ser a ampliação da assistência aos acadêmicos, assim como a criação de programas de monitoria, especialmente no primeiro ano, quando muitos acadêmicos apresentam dificuldades nos conteúdos das disciplinas básicas.

5. Referências

ALVES, J. M. **A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública**. 2012. Disponível em www.uel.br/revistas. Acesso em: 12 abr. 2015.

BITTAR, Marilena- OLIVEIRA, Adriana Barbosa- SANTOS, Rafael Monteiro e BURIGATO, Sonia Maria Monteiro da Silva: A evasão em um curso de matemática em 30 anos. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. vol. 3 - número 1. 2012.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília: 1994.

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília, 1996/1997 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2015.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Relatório técnico. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2005.

GATTI, B. A. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 135 p.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 abr. 2015.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v.6, n 11, jul/dez- 2000.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. nº 25. 2012.

RISTOFF, Dilvo I. **Perfil socioeconômico do estudante de graduação**: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009). Rio de Janeiro: Flacso/Brasil – Cadernos do GEA, n. 4, jul./dez. 2013.

SANTOS, Francely Aparecida. **Evasão discente no ensino superior**: Estudo de caso de um curso de Licenciatura em Matemática. Tese Doutorado (do Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Piracicaba/SP, 2012.